

Falta só o nome do "pianista"

Comissão tem tudo pronto para revelar quem votou por Sarney Filho

LUIZ TAJES



Para Antunes (esq), Nader é "um homem violento". Para Nader (dir.), Antunes é "anômalo e anti-social"

Ulysses não sabe quem punir na rixa de Nader e Antunes

Os deputados Juarez Antunes (PDT-RJ) e Feres Nader (PTB-RJ) colocaram o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), em posição delicada da qual ainda não se livrou. Ambos encaminharam-lhe ofícios xingando ao outro — maluco, safado, truculento, etc — e pedindo-lhe providências contra o desafeto.

A briga entre os deputados está sendo analisada pelo corregedor da Constituinte, deputado Jorge Arbage (PDS-PA), desde o início de fevereiro. Antunes está, também, envolvido em briga no plenário com o deputado Gilson Machado (PFL-PE), investigada por uma Comissão especial.

ACUSAÇÕES

O primeiro ofício recebido por Ulysses Guimarães foi o de Feres Nader, que disse ter observado desde a instalação da Assembléia Constituinte "um comportamento anômalo, agressivo, anti-regimental e anti-social do deputado José

Juarez Antunes", que "tem por hábito o insulto moral e pessoal em vez da argumentação racional e inteligente".

De acordo com Nader, o deputado Antunes "tem sido a estrela de toda as crises de excesso verbal, agressão física e palavrão anti-regimental para com seus colegas constituintes, tentando remendar Maguilla". Lembra que ele teve uma luta corporal com o deputado Gilson Machado, "procurando feri-lo com o ferro do pé do microfone" e pretendeu agredir o deputado Joaquim Bevilacqua (PTB-SP).

Queixa-se Nader de que Antunes, na frente dos deputados Fábio Raunheitti Roberto Jefferson e Joaquim Bevilacqua e o senador Irapuan Costa Jr; disse ser o PTB "um partido de m... e, por isso, o acoitara, como ao deputado João de Deus, sugerindo que ambos fossem linchados".

Nader pede a Ulysses que mande submeter Antunes ao "exame de sanidade

mental em razão de sua conduta nos induzir a crer não estar o referido deputado no pleno exercício de suas faculdades mentais, inferindo que sua Exa. não tem condições de entender o caráter anti-social de seu gesto e, tampouco, de determinar-se de acordo com esse entendimento". Pede, por fim, a nomeação de peritos para definir a saúde mental do oponente.

AGRESSOR

No dia seguinte, sem qualquer referência ao ofício de Nader, Antunes encaminhou sua reclamação ao presidente da Constituinte. Diz que por volta das 18h15, no plenário da Assembléia, Feres Nader ameaçou-o na frente de vários parlamentares: "Você vai apanhar outra vez, olha lá". Estavam presentes os deputados Antonio Gaspar, Noel de Carvalho, Edésio Frias, José Fernandes, Maria de Lourdes Abadia e Raquel Capiberibe. Chamou-o, também, de "safado".

Depois de recordar que o fato é delito previsto no Código Penal e atenta contra o decoro parlamentar, Antunes afirma que Nader é tido em Barra Mansa, sua cidade natal, como "homem violento, permanentemente cercado de capangas e seguranças e não hesita em concretizar suas ameaças, como ocorreu com o jornalista João Pançardes e mesmo quando dissolveu com seus asseclas, a tiros, uma passeata organizada pela Igreja de Barra Mansa, em 1982".

Informa Antunes que solicitou garantias de vida ao secretário de Segurança do Rio de Janeiro e solicita ao presidente Ulysses Guimarães: "Em face do exposto, estando patente que o parlamentar pode tentar concretizar suas ameaças à integridade física do ora representante, pede a esta Presidência as providências regimentais, com objetivo de apuração dos fatos e ainda seja assegurada a integridade física do ora representante".

Sem esconder sua irritação pela ausência do deputado José Carlos Martínez dos trabalhos constituintes, o senador Virgílio Távora disse ontem que "só quando este moço chegar" poderá concluir o trabalho da comissão que apura a fraude nas votações em plenário, envolvendo um voto do deputado Sarney Filho quando ele se encontrava no Maranhão. Ele repetiu que tem condições de identificar o autor da fraude, usando para isso não só o programa do computador que registra as votações como as fitas requisitadas às estações de televisão.

Sua irritação com José Carlos Martínez — o terceiro membro da comissão — se deve inclusive ao fato de que o deputado, proprietá-

rio de televis-ao no Paraná, levou as fitas para examinar na aparelhagem de suas emissoras. Esse trabalho é fundamental para a comparação com os demais dados que indicam de onde partiu o voto falso dado em nome de Sarney Filho.

O senador Virgílio Távora disse que tem em mãos o espelho das votações e toda a recomposição delas, o que permitirá saber de onde veio o voto. E só abrir o envelope do computador para tornar absolutamente identificável o autor, disse ainda, garantindo que a aferição é simples e segura, mas só que adotará este procedimento na presença dos demais membros da comissão: Inocêncio Oliveira e José Carlos Martínez.

CPI não pretende ouvir Murad logo

A CPI do Senado sobre corrupção não deverá votar na próxima terça-feira a convocação de Jorge Murad, secretário particular e genro do Presidente da República, apesar da insistência do senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) neste sentido. Murad será convocado mais tarde, quando a CPI espera ter melhores condições de interrogá-lo.

O chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, ainda não respondeu ao ofício da CPI sobre a existência ou não do anúncio do dossiê de crimes eleitorais praticados por vários senadores. A CPI pediu-lhe uma resposta urgente, no máximo até terça-feira vindoura.

A subdivisão da CPI deverá ser aprovada na terça-feira. Vários senadores estão achando que, se não houver uma divisão de tarefas, a comissão ficará limitada no máximo a uma ou duas denúncias de maior repercussão, enquanto existem várias outras que precisam ser investigadas.

Há consenso, na CPI, de que a primeira e fundamental investigação deverá ser feita em torno da Seplan na gestão do

ex-ministro Aníbal Teixeira sobre o qual pesam várias acusações. Depois da Seplan as sugestões são diversas, como a compra de apartamentos e prédios pelo ex-ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães e a concessão indiscriminada de canais de rádio e TV.

A proposta de três sub-comissões não impedirá a reunião da CPI em seu conjunto, que deverá ocorrer uma vez por semana, quando serão analisados os relatórios parciais. Como o senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), primeiro secretário do Senado, colocou à disposição vários assessores especiais e auditores, frisando que, se necessário, poderão ser contratadas auditorias especiais, a previsão é de que a CPI terá um volume de investigações considerável.

O senador Jutahy Magalhães será um dos senadores contrários à convocação de Jorge Murad e do ex-ministro Aníbal Teixeira logo no início dos depoimentos. Ele acha que a apuração deve começar pelos prefeitos e dos intermediários, ficando os principais envolvidos para o fim.